

LITERATICE (PSICOSSOMATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *literatice* é a condição, propriedade ou exercício da escrita, em prosa ou verso, ruim, ridícula, medíocre e piegas, de cunho meramente literário, vazia no conteúdo e na forma, com exaltação das emoções da conscin, homem ou mulher, e considerada sem valor evolutivo ou tarístico.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O termo *literato* deriva do idioma Latim, *litteratus*, “marcado com letras; estigmatizado; amanuense; escrivão; secretário; douto; letrado; instruído; intérprete; explanador e exegeta de poetas e poesias; crítico; comentarista”. As palavras *literato* e *literatice* surgiram no Século XIX.

Sinonimologia: 01. Literatura estéril. 02. Literatagem. 03. Literatismo. 04. Apriorismo artístico. 05. Ficcionismo. 06. Autoficção mimética. 07. Literatura brega. 08. Sofismário. 09. Palavreado afetado; palavreado fastidioso. 10. Literatura de má qualidade; literatura inferior.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 39 cognatos derivados do vocábulo *literatura*: *literal*; *literalidade*; *literaliedade*; *literalismo*; *literalista*; *literalístico*; *literalização*; *literalizar*; *literariedade*; *literária*; *literário*; *literatização*; *literatização*; *literatagem*; *literatar*; *literateiro*; *literatejar*; *literatelhice*; *literatelho*; *literatice*; *literaticho*; *literatiço*; *literatiqueiro*; *literatismo*; *literatista*; *literatização*; *literatizador*; *literatizadora*; *literarizante*; *literatizar*; *literatizável*; *literato*; *literatofilia*; *literatofobia*; *literatoide*; *literatomania*; *literaturar*; *Literaturologia*; *literaturoteca*.

Neologia. As duas expressões compostas *literatice juvenil* e *literatice veterana* são neologismos técnicos da Psicossomatologia.

Antonimologia: 1. Literatura clássica e útil. 2. Literatura científica. 3. Registro pesquisístico. 4. Obra conscienciológica. 5. *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Estrangeirismologia: o *close reading* literário; o *existential vacuum*; o *usus scribendi*; a *aurea sacra fames*; a *aura mediocritas*; o *feeling* romântico; o *megashow* do *megastar* literário; o *ghost writer*.

Atributologia: o predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto às prioridades evolutivas.

Coloquiologia. O uso da expressão: “*minha vida é um livro aberto*”, para se dizer não ter nada a esconder; a justificativa injustificável da “*arte pela arte*”; o dito popular desejando antecipar ou definir o sentido da vida “*plantar uma árvore, escrever 1 livro, ter 1 filho*”.

Citaciologia: – *A literatura não é democrática e muito do que se lança por aí em seu nome é, visto a partir dela, uma falácia*. João Gonçalves, escritor português. – *Um país se faz com homens e livros*. José Bento Monteiro Lobato (1882–1948). – *A literatura não é nada além de um sonho dirigido*. Jorge Luís Borges (1899–1986). – *A literatura é a imortalidade da fala*. August Wilhelm Schlegel (1767–1845). – *A literatura nutre a alma e a consola*. Voltaire (François Marie Arouet, 1694–1778).

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal dominado pelas emoções; a autopensenidade do sentimentalismo exacerbado; o autopensene da vida fictícia contada para si mesmo; os patopensenes; a patopensenidade; os grafopensenes; a grafopensenidade; o autopensene pseudoliterário; o autopensene libertário.

Fatologia: a *literatice*; a inutilidade dos textos literários perante os trabalhos técnico-científicos; a prosa; a poética; a inspiração; o plágio; a literatura pirata; a autofantasia do artista dedicado à ficção literária ou artística; a autoficção profissional; o sucesso do primeiro livro do

escritor; o autor de 1 livro só; o literato preferido do público; o livro literário mais vendido; o primeiro romance brasileiro publicado; a Academia Brasileira de Letras (ABL); o fardão permeando o sonho de ser “imortal”; o mago milionário, membro da ABL; o *rato de biblioteca*, serralheiro mecânico, ganhador do Prêmio Nobel de Literatura; o emprego de pseudônimos para falsear a realidade; a proeminência da escrita insossa virtual sobre as páginas impressas; as sociedades literárias dos elogios mútuos; as inúmeras antologias, coletâneas, seletas, analectos, florilégios, contratados e publicados sob pagamento; o monopólio das grandes organizações editoriais publicarem apenas autores lucrativos, da moda; a confraria do bar e da proteção mútua; os chás e os cafezinhos das academias ou casas de poetas; o sócio em mais de 50 entidades culturais, inclusive do exterior; as reuniões literárias intermináveis; a crítica literária “doce” na alternância de laudações; a poesia melíflua do “sem nada dizer”; a lógica do poema ser, quanto mais obscuro, incompreensível o conteúdo, melhor; o patrocínio das grandes editoras aos autores fabricados, preferidos, mais vendidos ou de domínio público; o literatismo dos *sites*, *blogs*, *orkuts*, *twitters*, *facebooks* e outros meios virtuais; a hipersensibilidade psicossomática da poética; as edições tarísticas patrocinadas pelo próprio autor doador dos direitos autorais da obra; as edições menores patrocinadas pelo autor rejeitado pelas editoras, fora da mídia; os milhões de exemplares de livros caros, estocados, sem saída, nas livrarias; o fato de o escritor ganhar mais pelo maior número de páginas escritas; os autenganos das sessões de autógrafos e lançamentos ilusórios; a publicação marginal sem ISBN; a inscrição das obras na Biblioteca Nacional, a fim de garantir direitos autorais; o orgulho de ter registro de obra na Biblioteca do Congresso de Washington; o endeusamento dos mitos literários ou artísticos da moda; a multiplicação das feiras do livro e os inumeráveis lançamentos; o sonho dourado da fama do jovem e inédito escritor; o iniciante em busca de editora, visando sucesso e fama; a exaltação grotesca das personalidades dos(as) autores(as) contumazes alcoolistas; a *literatice* estando entre as 90 condições de atraso de vida; a prática comum do “eu te elogio”, “tu me destacas”, entre os literatos detentores da mídia; o titulado *Doutor Honoris Causa*, sem ter frequentado qualquer curso universitário; o desenvolvimento da literatura mundial, oriental e ocidental, em escolas ou filosofias, sob algumas variantes históricas; os livros medíocres ao gosto do público, transformados em série de filmes ou espetáculos de sucesso nas bilheterias; a pseudopropriedade e *literatice* das centenas de publicações literárias anódinas, insípidas, em contraste com os escassos suplementos literários sérios; a série de concursos ou seleções, em prosa e verso, no meio intelectual, visando amplificar o *currículum* com prêmios insignificantes ou medalhas dignificantes; o jogador de futebol sendo homenageado pela ABL com a Medalha Machado de Assis; a *literatice* religiosa; os autassédios mentaissomáticos irreconhecidos.

Parafatologia: a ausência da autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a falta de lucidez quanto à sinalética pessoal; os assédios interconscienciais dos autores influenciados pelos personagens incorporados e advindos do extrafísico; os escritores parapsíquicos inconscientes e renitentes em admitir o fato; os escritores parapsíquicos reconhecendo publicamente a inspiração recebida do extrafísico; os escritores psicógrafos da Baratrosfera tornando as produções, na literatura, no cinema e na arte, mais baratrosféricas ainda; a musa inspiradora.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo escritor-leitor*; o *sinergismo escrita “água com açúcar”-incompléxis*; o *sinergismo conteúdo mediocre das artes-pseudoplástica artística*; o *sinergismo fantasia-irrealidade*; o *sinergismo literatura comparada-grafopense registrada*; o *sinergismo monstros sagrados-catedráticos com extensa ficha curricular*; o *sinergismo literatice-esterilidade*; o *sinergismo utilidade da boa escrita literária-utilidade do livro didático*.

Principiologia: o *princípio da descrença*; o *princípio dos males o menor, chancelando a tacon através da literatura*; os *princípios da Conscienciologia*.

Codigologia: o *código do coleguismo (cumplicidade) entre autor e críticos*; o *código de hermenêutica histórica de Hans-Georg Gadamer (1900-2002)*; o *código da identidade cultural*.

Teoriologia: a teoria da desconstrução linguística; a teoria da Semiótica; a teoria literária; a teoria científica.

Tecnologia: as técnicas de produção literária; a técnica dos 50 dicionários; a técnica do calmante literário.

Voluntariologia: o autorado voluntário da Conscienciologia.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Pensenologia; o laboratório conscienciológico da Mentalsomatologia.

Efeitologia: o efeito psicossomático dos magos das palavras, expressões e ideias literárias; o efeito interpresidiário das obras malfeitas.

Ciclogia: o ciclo psicossomático-mentalsomático.

Enumerologia: a escrita marginal; a edição plagiada; a publicação “fórmula de sucesso”; a xerocópia indiscriminada; a reedição pirata; a multiplicação desautorizada; o lixo intelectual.

Binomiologia: o binômio imaginação-teática; o binômio confor-verborragia insípida; o binômio imaturidade consciencial-maturidade conceitual; o binômio retrocognição inata-retrossenha ignorada; o binômio literatura comparada-grafopensene registrado.

Interaciologia: a interação conformática-temática-poemática; a interação ato de escrever-autocobaia didática.

Crescendologia: o crescendo confucionismo-helenismo-romanismo-renascentismo-modernismo-tecnicismo-enciclopedismo; o crescendo estímulo-emulação-concorrência-dor de cotovelo; o crescendo criação-produção escrita-literatura medíocre-depósitos atulhados de livros; o crescendo escrita mercantilista dos cifrões-escrita infantil da literatura geral-escrita técnico-científica comercial-escrita multidimensional parapsíquica-escrita conscienciológica cosmoética.

Trinomiologia: o trinômio emoção-técnica-parapsiquismo; o trinômio escrita científica-escrita conscienciológica-escrita enciclopédica.

Polinomiologia: o polinômio ignorância-alienação-fomento de consumo-incitação emocional-literatice.

Antagonismologia: o antagonismo teoria literária / teoria científica; o antagonismo uso psicossomático do saber / uso mentalsomático do saber; o antagonismo pseudoliteratura / autoria conscienciológica; o antagonismo celebridade passageira / autorrevezamento evolutivo; o antagonismo ânsia da imortalidade / imortalidade consciencial; o antagonismo uniglotismo literário / enciclopedismo poliglota; o antagonismo oratório discursivo / página impressa; o antagonismo vazio existencial / próxis produtiva; o antagonismo escrita ficcional / escrita tarística; o antagonismo vulgaridade / qualidade; o antagonismo best-seller / obra técnica assistencial; o antagonismo obra artística psicossomática / obra técnica mentalsomática; o antagonismo literatice egoica / cosmovisão holocármica; o antagonismo imitação da realidade / preceitos da consciencialidade; o antagonismo tertúlia literária / tertúlia conscienciológica; o antagonismo areópago das assembleias dos magistrados, sábios e literatos / areópago dos debates técnicos da CCCI.

Paradoxologia: o paradoxo de o analfabeto funcional ser escritor de 1 livro; o paradoxo do Doutor Honoris Causa sem formação superior.

Politicologia: a política dos patrocínios culturais eleitoreiros; as políticas culturais governamentais dissociadas da realidade, prestigiando repetitivamente destacados autores; o autoritarismo cultural; a democracia direta cultural.

Legislogia: a lei do menor esforço evolutivo; as leis de incentivo à cultura; as leis do direito autoral.

Sindromologia: a síndrome do estrangeiro; a síndrome do ostracismo na invisibilidade artística; a síndrome da dispersão consciencial; a síndrome do infantilismo; a síndrome de Amiel.

Maniologia: a mania dos adolescentes de poetar ou escrever diários; a mania dos diletantismos; a mania de colecionar livros e enciclopédias em estantes estáticas apenas para ostentação; a mania ridícula literária; a mania do literatelho; a mania da revisão gramatical; a doxomania.

Mitologia: a literatura como 1 dos 30 resíduos mitológicos ainda existentes para milhões de consciências no universo; o *mito português Luiz Vaz de Camões* (1524–1580); o *mito tcheco Franz Kafka* (1883–1924); o *mito brasileiro João Guimarães Rosa* (1908–1967); o *mito peruano Carlos Aranha Castañeda* (1925–1998); o *mito quanto ao dom de escrever*, recebido da divindade, sem autesforço; o *mito do livro sagrado*.

Holotecologia: a psicossomatoteca; a grafoteca; a autografoteca; a panfletoteca; cordeloteca; a biblioteca; a criticoteca; a egoteca; a maturoteca; a idiotismoteca.

Interdisciplinologia: a Psicossomatologia; a Mentalsomatologia; a Comunicologia; a Linguística; a Filologia; a Gramaticologia; a Estilologia; a Eristicologia; a Falaciologia; a Autoconsciencioterapia; a Parapatologia; a Assediologia; a Enciclopediologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consréu ressomada; a conscin baratrosférica; a isca humana inconsciente; a conscin taconista.

Masculinologia: o literato; o escritor; o escritor-fantasma; o poeta; o intelectual; o professor; o pré-serenão vulgar; o poeta português Fernando António Nogueira Pessoa (1888–1935) e respectivos heterônimos.

Femininologia: a literata; a escritora; a escritora-fantasma; a poetisa; a intelectual; a professora; a pré-serenona vulgar; a escritora inglesa Joanne Kathleen Rowling (1965–), criadora do famoso mago juvenil Harry Potter.

Hominologia: o *Homo sapiens psychossomaticus*; o *Homo sapiens scriptor*; o *Homo sapiens auctor*; o *Homo sapiens intellectualis*; o *Homo sapiens litteratus*; o *Homo sapiens ridiculus*; o *Homo sapiens vulgaris*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *literatice juvenil* = o jovem autor sonhando com a vida da fama, começando a desenvolver precocemente as artes da poética e da prosa; *literatice veterana* = o autor, depois de 50 anos de vida literária ativa e frustrante, continuando, por vários lustros, a mesma atividade.

Culturologia: a *cultura da incultura*; a *cultura inútil de certas literaturas*; as *artes na condição de idiotismo cultural*.

Literatice comparada. Eis, em ordem alfabética, 11 desviações e afetações paralelas de literatice, podendo ser detectadas no universo do conhecimento:

01. **Bacharellice:** o uso do palavreado afetado e pretensioso.
02. **Charlatanice:** o embusteiro e enganador literário.
03. **Doutorice:** o graduado improdutivo com coleção de diplomas.
04. **Empáfia:** o orgulho e soberba do saber.
05. **Gramatiquice:** o afetado conhecedor e aplicador das regras do texto.
06. **Latinório:** o uso deturpado do Latim e outras línguas.
07. **Letradice:** a presunção e a prosápia do letrado.
08. **Letradura:** a ditadura das letras.
09. **Magistralidade:** o *magister dixit* do pomposo.
10. **Pedantismo:** o exibidor de conhecimentos não possuídos.
11. **Sofomania:** o maníaco em se passar por sábio.

Taxologia. Pela teoria literária, podem ser citados, em ordem alfabética, 50 tipos, gêneros ou categorias de composição ou escrita literária, em prosa e verso, dos muitos existentes ao longo do tempo no universo das letras, permitindo a prática da *literatice*:

01. **Acróstico:** composição com letras iniciais formando palavras ou frases.
02. **Adágio:** axioma, aforismo, máxima, provérbio, anécdota, dito curto e sentencioso.
03. **Apólogo:** alegoria moral, geralmente com animais.
04. **Auto:** breve peça de caráter religioso ou profano.
05. **Cantiga:** poesia antiga cantada com viola.
06. **Comédia:** peça para rir.
07. **Conto:** narrativa breve ficcional.
08. **Crônica:** narrativa da realidade, coloquial e subjetiva.
09. **Diálogo:** obra literária em prosa dialogada.
10. **Discurso:** peça oratória, escrita ou oral.
11. **Ditirambo:** composição lírica exprimindo entusiasmo.
12. **Drama:** longo escrito de ação.
13. **Égloga:** retratação da vida bucólica.
14. **Elegia:** escrita de exaltação à morte.
15. **Ensaio:** texto literário didático.
16. **Epigrama:** poesia breve e satírica.
17. **Epístola:** composição poética em forma de carta.
18. **Epitáfio:** poesia satírica do vivo-morto.
19. **Epitalâmio:** escrita relativa às núpcias.
20. **Fábula:** história fantástica, com animais.
21. **Farsa:** tema com personagens não reconhecidos.
22. **Ficção:** literatura da não realidade.
23. **Folhetim:** fragmento de romance em jornal.
24. **Glosa:** composição poética servindo de mote.
25. **Haikai:** poema curto de origem japonesa.
26. **Hino:** tema de glorificação e santificação.
27. **Homilia:** discurso com afetação moral exagerada.
28. **Idílio:** pequena composição poética rural.
29. **Jogral:** poema cantado ou declamado em grupo.
30. **Lenda:** narração escrita com fatos históricos deformados.
31. **Madrigal:** poema pastoril, galante.
32. **Melodrama:** prosa em geral dramática e sentimental.
33. **Não-ficção:** escrito com base em fatos reais.
34. **Narrativa:** narração, conto ou história em prosa.
35. **Novela:** ficção, entre romance e conto.
36. **Ode:** poema de cunho entusiástico e melódico.
37. **Pantomima:** peça em expressão com gestos e mímica.
38. **Parábola:** narração alegórica, mítica.
39. **Paródia:** imitação cômica de composição.
40. **Poesia:** poema ou qualquer produção em versos.
41. **Romance:** narrativa de texto longo e personagens definidos.
42. **Rondel:** composição com versos predeterminados.
43. **Rondó:** composição poética com estribilho constante.
44. **Saga:** narrativa em prosa, histórica.
45. **Salmo:** oração religiosa em ritmo poético.
46. **Sátira:** tema de caráter ridicularizador.
47. **Soneto:** composição de 4 estrofes, com 4 e 3 versos.
48. **Tragédia:** escrito sobre fato trágico.
49. **Tragicomédia:** peça com assuntos e personagens incidentais.
50. **Trova:** composição antiga, usada modernamente como quadrinha.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a literatice, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Atraso de vida:** Etologia; Nosográfico.
02. **Autoficção:** Autassediologia; Nosográfico.
03. **Autopensene prioritário:** Autopensenologia; Homeostático.
04. **Autorado holocármico:** Mentalsomatologia; Homeostático.
05. **Besteiral:** Comunicologia; Nosográfico.
06. **Bibliologia:** Mentalsomatologia; Homeostático.
07. **Consciência gráfica:** Comunicologia; Homeostático.
08. **Desviacionismo:** Proexologia; Nosográfico.
09. **Idiosincrasia cultural:** Multiculturologia; Neutro.
10. **Linguagem corruptora:** Parapatologia; Nosográfico.
11. **Mundo imaginário:** Imagisticologia; Nosográfico.
12. **Prioridade da escrita:** Comunicologia; Homeostático.
13. **Pseudopropriedade humana:** Cosmoconscienciologia; Neutro.
14. **Rastro textual:** Grafopensenologia; Homeostático.
15. **Resíduo mitológico:** Holomaturologia; Neutro.

A FIXAÇÃO PATOLÓGICA À LITERATICE, NO DECORRER DA VIDA HUMANA, FAZ A CONSCIN INCAUTA DESPERDICIAR PRECIOSO TEMPO EVOLUTIVO, ENVOLVIDA EM AUTENGANOS IMPRODUTIVOS À HOLOBIOGRAFIA PESSOAL.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, reconhece a si próprio na condição de escritor de *literatice*? Já experimentou direcionar o autotrafar da escrita à produção de obra científica voltada à tares e às renovações conscienciais? A qual categoria de autor pertence hoje?

Bibliografia Específica:

1. **Brechon**, Robert; *Fernando Pessoa, Estranho e Estrangeiro*; adaptação Carlos Nougé; 598 p.; 33 caps.; ono.; 20 x 27 cm; 2ª Ed.; *Record*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 447 a 473.
2. **Moisés**, Massaud; *A Criação Literária*; 381 p.; 11 caps.; 1 bibliografia; 3 notas; ono.; 15 x 24 cm; *Melhoramentos*; São Paulo, SP; 1999; páginas 1 a 371.
3. **Nicola**, José de Nicola; & **Infante**, Ulisses; *Como Ler Fernando Pessoa*; 112 p.; 9 caps.; 1 bibliografia; 20 illus.; 21 x 27 cm; 2ª Ed.; *Scipione*; São Paulo, SP; 1988; páginas 1 a 112.
4. **Souza**, Roberto Acizelo; *Teoria da Literatura*; Série Principes; 80 p.; 7 caps.; 1 bibliografia; 1 vocabulário crítico; 13 x 18 cm; 4ª Ed.; *Ática*; São Paulo, SP; 1991; páginas 1 a 80.
5. **Tavares**, Henio; *Teoria Literária*; 526 p.; 9 caps.; 15 x 23 x 4 cm; 11ª Ed. atualizada; *Villa Ricca*; Rio de Janeiro, RJ; 1998; páginas 1 a 526.
6. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeiologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 564.

Webgrafia Específica:

1. **Borges**, Jorge Luis; *“A Literatura Não é Nada Além de Um Sonho Dirigido*; disponível em: [http://estadao.com.br/ariel-palacios/110-anos-de-borges/24.08.2009]; acesso em: 31.03.11.
2. **Gonçalves**, João; *“A Literatura Não é Democracia e Muito do que se lança por aí é, visto a Partir Dela, Uma Falácia”*; In: *Contra a Literatice e Afins*; disponível em: [http://www.clube dos livros.org]; acesso em: 07.04.11.
3. **Lobato**, José Bento Monteiro; *“Um País se faz com Homens e Livros”*; *Renato Roschel do Banco de Dados da Folha*; disponível em: [http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u876.jhtm]; acesso em: 31.03.11.

4. **Schleger**, Augusto Wilhelm; “*A Literatura é a Imortalidade da Fala*”; disponível em: [http://www.frases.netsaber.com.brA+literatura+%C3%A9+a+imortalidade+da+fala%E2%80%9D%2C+August+Wilhelm+Schleger+%2817671845%29%3B+&go=&form=QBRE]; acesso em: 31.03.11.

5. **Voltaire**, “*A Literatura nutre a Alma e a consola*”; disponível em: [http://frases.netsaber.com.br/cat_164/frases_de_literatura]; acesso em: 31.03.11.

E. D.